

Editorial

Espera-se de uma publicação científica que ela cumpra um papel de fomentar a discussão entre a comunidade leitora de determinado campo de conhecimento. É nesse sentido que a Manzuá – Revista de Pesquisa em Artes Cênicas, vinculada ao Programa de Pós-Graduação em Artes Cênicas (PPGArC) da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN) tem selecionado os textos que compõem cada um dos números publicados. Busca-se, a cada novo número, contribuir com a aprofundamento do debate sobre a pesquisa na área de concentração ‘Artes Cênicas’.

O número que ora é apresentado é sucinto e cumpre com precisão cirúrgica o seu propósito: discutir as artes cênicas evidenciando processos e práticas.

O artigo que abre o número é dedicado a um aspecto que tem permeado o fazer nas artes cênicas de forma contundente nas últimas décadas e, nos dias mais próximos, é condição *sine qua non* para a composição da cena: discutir a questão do gênero com ênfase no feminismo.

O segundo texto, por sua vez, traz um assunto que é de fundamental importância para o campo das artes cênicas, em especial ao circo. Ao discutir de forma metódica a segurança na performance circense, os autores nos brindam com dados que servem de motor para querer conhecer mais a arte e, ao mesmo, saber da necessidade de uma formação específica em termos de segurança para essa arte.

O terceiro artigo nos revela um voo pelo universo junguiano e seus arquétipos. A autora traz para o diálogo de forma contundente três dos mais importantes elementos operados por Carl Jung, a saber, a ânima, o ânimus e a sombra. E faz isso para evidenciar como esses elementos operam nos seus processos e nas suas práticas criativas.

O quarto texto discute o fazer e os processos nas artes cênicas desde o ponto de vista da pedagogia. A discussão apresentada chama a nossa atenção para o ENADE, Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes, especificamente o exame vinculado ao teatro. Ao fazer isso, revela os desafios de avaliar o ensino/aprendizagem no ensino superior e nos coloca, enquanto pesquisadoras e pesquisadores, em estado de prontidão em relação a essa problemática.

O fechamento dessa edição, por sua vez, é feito por meio da apresentação de um ensaio fotográfico de um processo criativo de dois importantes grupos de teatro da América Latina: no ensaio é possível acompanhar o cotidiano criativo, os silêncios de quem gesta, a espera de quem precisa seguir praticando o ofício efêmero das artes cênicas.

Boa leitura.

Prof. Dr. Adriano Moraes de Oliveira
Universidade Federal do Rio Grande do Norte

DOI: <https://doi.org/10.21680/2595-4024.2023v6n2ID34934>